

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	06
	UF	sítio-.	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Incelências.
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Consultar Anexo 2.

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A palavra “incelência” refere-se às orações cantadas que se dedicam às crianças mortas, conhecidas como “anjos”, e às almas dos mortos, em geral. Eram cantadas em Portugal, e vieram para o Brasil Colônia, fazendo parte dos rituais fúnebres do período (REIS, 1991: 130). Os cânticos são monótonos e tratam da passagem da vida terrena para a vida eterna, refletindo o imaginário católico do Purgatório, lugar de purificação para onde vão as almas dos que não foram tão pecadores em vida. O purgatório existe como uma etapa preparatória antes da chegada ao Céu, o paraíso celeste dos cristãos. A tradição católica afirma que a estadia das almas no Purgatório pode ser abreviada mediante a realização dos ritos fúnebres, das orações e das missas em prol dos falecidos, o que permite a intervenção dos vivos na situação em que se encontram os mortos. As incelências fazem parte dessas práticas intervencionistas. No Sítio Cabeceiras (Barbalha – CE) a tradição oral aponta para a existência desta prática cultural já no século XIX. Segundo a entrevistada Maria Dolores de Lima, havia mulheres da comunidade que gostavam de rezar e cantar benditos por ocasião da morte de “anjos”. Contudo não havia propriamente um grupo, ao contrário do que acontecia com os Penitentes, grupo que já existia na localidade desde fins do século XIX. A “invenção”, termo da entrevistada, do grupo das Incelências se deu na década de 1980, quando Celene Queiroz, então responsável pela SECULT de Barbalha, e Maria Rodrigues de Lima, esposa do Penitente Chico Severo, reuniram um grupo de mulheres sob esse nome. A partir de então, esse grupo passou a andar junto com os Penitentes e a se apresentar durante os festejos do padroeiro de Barbalha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As Incelências possuem duas funções claras: a celebração em torno dos mortos e a atuação nos festejos de Santo Antônio. Com relação aos lugares ocupados pela primeira função, que condiz com o propósito desta ficha, pode-se dizer que são realizadas na capela da comunidade das Cabeceiras, no seu cemitério, visto como lugar santo, e em casas de famílias da localidade. Com relação ao cemitério local, o responsável pelo lugar, é o chefe dos penitentes, o primeiro decurião, Joaquim Mulato. Quando falece alguém na comunidade é preciso pedir permissão a ele para sepultar e rezar os benditos. A capela de Nossa Senhora de Lourdes é de uso da comunidade. Já a participação na Festa de Sto. Antônio se concentra no Desfile dos Grupos de Folguedos. O desfile parte da Igreja Matriz de Santo Antônio de Barbalha. Nesse local acontece o Hasteamento do Pau da Bandeira, que marca o início dos festejos dedicados ao padroeiro da cidade. O culto ao santo em Barbalha remonta às origens da localidade, no século XVIII, sendo que a capela a ele dedicada foi construída entre 1778 e 1790. A capela foi elevada à categoria de Matriz Paroquial no ano de 1836, passando por modificações estruturais ao longo dos séculos XIX e XX. A praça, que fica à sua frente, foi construída após a chegada dos padres Salvatorianos (1946), que administram a paróquia desde então, para a realização do Congresso Eucarístico da Paróquia de Sto. Antônio de Barbalha (1950). Na Rua da Matriz, destaca-se o Palacete dos Alencar (construção do início do século XIX), o Casarão Hotel (edificação de 1859, construída por escravos, atualmente sediando a Secretaria de Cultura de Barbalha), o Centro de Hipertensão e Diabetes (edificação construído no início do século XIX) e a Biblioteca Municipal (antiga casa comercial do século XIX). Na Rua do Vidéo, tida como a mais importante de Barbalha, abrigando pontos comerciais e residências, há algumas edificações relevantes, tais como o Cine Teatro Odeon (prédio do início do século XX), a Casa de Comercio Geral (primeiras décadas do século XX) e algumas edificações oitocentistas. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário é o ponto final do cortejo. A construção do templo foi iniciada no século XIX, por escravos devotos da santa. Entretanto, apenas em 1921 foi concluído. O largo lá existente é utilizado como palanque para as autoridades políticas presentes, bem como palco para apresentação de cantores regionais. O percurso do Desfile dos Grupos de Folguedos tem cerca de 1 Km, sendo que é todo decorado para a Festa de Santo Antônio com bandeirolas coloridas e bonecos gigantes. Há também uma grande quantidade de barracas que vendem bebidas e comidas típicas no dia de abertura dos festejos.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O Sítio Cabeceiras, onde as Incelências e os Penitentes habitam, fica a cerca 3 Km de distância do centro urbano de Barbalha. Um marco edificado de referência na localidade é o cemitério. Segundo os moradores, o cemitério foi construído na década de 1860, quando uma epidemia de cólera atingiu o Cariri cearense, e sob orientação do Pe. Ibiapina, missionário que atuou na região durante o período citado. A própria criação da Irmandade dos Penitentes do Sítio Cabeceiras é tida como fruto do contato com o padre. O cemitério abriga os mortos da localidade, sendo um espaço onde os Penitentes e as Incelências praticam a oração pelas almas. Com relação aos lugares relacionados à Festa de Sto. Antônio e onde as manifestações culturais de Barbalha se mostram, o destaque fica para a Igreja Matriz, na qual se realiza a celebração paralitúrgica que abre as comemorações em torno de Santo Antônio, quando as formas de expressão barbalhenses participam de um ofertório com os produtos típicos da cidade (cana-de-açúcar, aguardente, milho, feijão, etc) e há também a benção da bandeira com a efígie do padroeiro, que será hasteada no fim do dia. Após a celebração, as formas de expressão saem em cortejo, passando pela Rua do Vidéo, tida como a mais importante de Barbalha, até a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, edificação da década de 1920.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Na celebração do Desfile dos Grupos de Folguedos a organização do espaço cabe a Prefeitura Municipal de Barbalha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: A Celebração fúnebre das Incelências ocorre quando alguém do Sítio Cabeceiras falece. Contudo, elas também participam de terços e Renovações realizadas na comunidade. As Incelências participam, também, da Festa de Santo Antônio de Barbalha que acontece no final de maio até o dia 13 de junho (dia do padroeiro).										
DURAÇÃO	DE _____ A _____										
PERIODICIDADE	☐ ANUAL ☒ OUTRA ESPECIFICAR: QUANDO ALGUÉM DA COMUNIDADE MORRE OU QUANDO SÃO CONVIDADAS PARA TERÇOS E RENOVAÇÕES DA CONSAGRAÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS.										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005								
☒	☒	☒	☒								

7. HISTÓRIA**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O termo “incelência” diz respeito a espécies de benditos cantados ao pé dos falecidos, trazidos pelos ibéricos ao Brasil. As composições geralmente possuem doze estrofes de quatro versos cada e são cantadas de forma arrastada, monótona. As incelências estavam ligadas principalmente aos velórios de crianças e jovens, sendo uma espécie de culto à virgindade, à pureza (GALENO, 1977: 28-29). As incelências cantadas durante os velórios de crianças têm um sentido diferente das que são dedicadas aos mortos em geral, pois a criança até sete anos de idade é tida como inocente, tendo alma pura, daí porque a transição para o céu se dá rapidamente, ao contrário dos falecidos mais velhos que tem de purgar suas culpas por longo tempo no purgatório. Gilberto Freyre afirma que a morte infantil começou a ser idealizada no Brasil Colônia com Jesuítas. Ora, o contato entre brancos e índios gerou um aumento significativo na taxa de mortalidade dos curumis, o que levou os padres à “enfeitar ou embelezar a morte da criança. Não era nenhum pecador que morria, mas um anjo inocente que Nosso senhor chamava para junto de si” (FREYRE, 1998). A difusão desta crença fez das cerimônias fúnebres infantis uma espécie de festa, afinal nascia um anjo que ia para próximo de Deus, virando um intercessor dos familiares junto ao mesmo (REIS, 1991: 137).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

A formação de um grupo em Barbalha sob a denominação de “Incelências” é algo recente, década de 1980. Havia mulheres que cantavam incelências na localidade há bastante tempo. Só que não havia um grupo, como no caso da irmandade dos penitentes, formado por um número determinado de homens, chefiados por um líder, denominado Decurião e possuidores de vestes rituais próprias. Na penúltima década do século XX, Celene Queiroz, representante da Secretaria de Cultura de Barbalha, e Maria Rodrigues de Lima, senhora que conhecia a celebração das incelências nos velórios, resolveram então reunir em um grupo as mulheres que conheciam a prática fúnebre, a fim de que o mesmo acompanhasse os penitentes nos festejos de Santo Antônio. A partir daí, passaram a se denominar “Incelências” e a aparecer uniformizadas, geralmente com vestes que lembram hábitos de freiras, nos eventos organizados pela SECULT de Barbalha, onde geralmente cantam seus benditos, acompanhadas por uma menina, menor de 10 anos, vestida de anjo (bata de cetim e asas feitas de papel). A celebração fúnebre de culto aos mortos passava a ser tido como “grupo folclórico” presente em Barbalha. A história das Incelências enquanto grupo exemplifica como atua a prefeitura de Barbalha junto aos grupos, às práticas ou às celebrações da cultura popular local. Ora, a prática de mulheres cantando benditos dedicados às almas e o culto às crianças mortas já estavam presentes no Sítio Cabeceiras há bastante tempo, só que elas não formavam um grupo. O grupo foi criado a partir do momento em que Celene Queiroz e Maria Rodrigues de Lima resolveram levar mais uma atração do Sítio Cabeceiras para se apresentar na Festa de Santo Antônio.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Entre risos, a entrevistada Maria Dolores de Lima, narra que uma das Incelências, denominada “Madrinha Lalica”, por se sentir vocacionada, desejava entrar para o grupo dos Penitentes, formado exclusivamente por homens da localidade. Este desejo teria feito com que a mesma procurasse o Decurião Joaquim Mulato, Líder dos Penitentes. Contudo, não foi admitida no grupo. O Decurião não reconhece as Incelências enquanto como prática penitencial, apesar dos Penitentes cantarem benditos juntos das Incelências, tendo inclusive já gravado até um cd.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1980.	Criação do Grupo das Incelências.
1996	Nesse período, a líder Maria Rodrigues de Lima modificou as vestimentas do grupo. A mudança buscava introduzir o uso de roupas que pudessem caracterizar as Incelências como grupo religioso. Substituíram, então, a blusa e a saia simples, até então usadas, por uma bata e um lenço, que buscam imitar o hábito das freiras. É pertinente salientar que essas roupas só são usadas para as apresentações do grupo na Festa de Sto. Antônio de Barbalha e em outros eventos preparados pela SECULT do município. Nas celebrações cotidianas e nos velórios as vestes citadas não são utilizadas.
1996	Antes desse período, não existia a representação do anjo por parte de crianças no grupo. Desde então, por iniciativa de Celene Queiroz, na época funcionária da prefeitura de Barbalha, foi criada essa representação, para dar uma característica a mais ao grupo e para simbolizar o culto das Incelências às crianças falecidas. A primeira menina a se caracterizar de anjo foi uma sobrinha de Maria Rodrigues de Lima, de nome Sueli, apontada como a substituta futura da líder no grupo.
Por volta de 2001.	A entrevistada Maria Dolores de Lima, afirma que a Prefeitura Municipal de Barbalha, por meio da SECULT, tem forte ligação com o grupo da Incelências. Contudo, ressalta que na época em que a referida secretaria era chefiada por Celene Queiroz a atuação era maior. A SECULT organizava apresentações para os Penitentes em várias cidades e as Incelências eram também convidadas. Desapontada, a entrevistada diz que a saída de Celene Queiroz fez com que o apoio e as viagens diminuíssem nos últimos anos. A entrevista da aparenta preferir ser atração artística do que exercer as práticas fúnebres que deveriam definir as Incelências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Reunião.	Antes de ir para um velório, viagem ou apresentação, como na festa de Sto. Antônio de Barbalha, as Incelências se reúnem na casa da líder, Maria Rodrigues de Lima, quando pedem a Deus proteção para que tudo ocorra na paz durante a ida e a volta do grupo.
Terço.	Orações dedicadas à Virgem Maria e a Jesus Cristo em prol da salvação das almas. Não é praticado quando se trata da morte de uma criança, já que os “anjos” não precisam de orações para se salvar, pois são tidos como “inocentes”. O terço pode ser “contemplado” (quando cada mistério é antecedido por uma reflexão sobre trechos do evangelho ou dogmas católicos) ou não. Neste último caso apenas se recitam as orações fixadas pelo terço (Credo, Pai Nosso, Ave Maria, Salve Rainha e algumas pequenas jaculatórias recitadas antes de cada mistério).
Benditos incelências.	ou Os benditos cantados durante os velórios de anjos e jovens. São como orações cantadas revertidas a favor do falecidos

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Maria Rodrigues de Lima.	Fundadora e líder do grupo, sendo a principal conhecedora dos benditos que lhes são característicos, segundo as entrevistas com outras Incelências. Geralmente é a responsável pelo puxar das orações junto com uma cunhada de nome Antônia, cabendo ao resto do grupo responder com a segunda parte das orações.
Demais Incelências.	Respondem às orações e aos cânticos puxados pela líder do grupo.
O “Anjo”.	Menina menor de dez anos fantasiada de anjo que acompanha o grupo nas apresentações durante a Festa de Sto. Antônio de Barbalha ou em apresentações em outras cidades.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Casa de Maria Rodrigues de Lima (instalação).
QUEM PROVÊ	É de propriedade da líder do grupo.
FUNÇÃO	É o local de encontro das Incelências antes da atuação nos velórios, terços e novenários do Sítio Cabeceiras. Também é o local onde, antes das viagens e apresentações, as Incelências costumam se encontrar para ensaiar os benditos.
DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha.
FUNÇÃO	A participação das Incelências nos festejos de Sto. Antônio é incentivada pela SECULT, através da doação de tecidos para confecção das roupas do grupo. Contudo, há anos em que a doação vem em forma de um cachê de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), dividido igualmente entre as dezessete Incelências.. Se em um determinado ano as Incelências recebem roupas novas, no outro ano elas receberão cachê.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALH

Não há matérias primas que se relacionem com a celebração inventariada.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Café com bolacha ou bolo.
QUEM PROVÊ	Os anfitriões.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São distribuídos nas renovações, terços ou velórios em que as Incelências são convidadas a participar. Contudo, esses alimentos são apenas cortesia das famílias, não sendo algo obrigatório para a realização das práticas do grupo.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Terço / objeto formado por contas, de madeira ou plástico, que representam orações católicas a serem recitadas.
QUEM PROVÊ	É comprado pelas próprias Incelências, geralmente em Juazeiro do Norte, onde há grande comercialização de objetos religiosos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma prática muito forte no catolicismo, sendo símbolo do culto Mariano. No caso dos terços em sentinelas ou cemitérios, o sentido dos mesmos é o sufrágio das almas do purgatório.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Bata/ espécie de vestido nas cores branca, azul, cinza e amarelo..
QUEM PROVÊ	A prefeitura de Barbalha, por meio da Secretaria de Cultura.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Segundo a entrevistada Maria Dolores de Lima, serve para diferenciar o grupo, ou seja, uniformizá-lo. Contudo, as batas só são usadas durante as apresentações das Incelências em público, não sendo utilizadas durante celebrações cotidianas ou nas cerimônias fúnebres.

8.8. DANÇAS

Inexistem danças ligadas à celebração.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Benditos ou incelências. Cantos entoados nos velórios, compostos, geralmente, por doze estrofes, de sonoridade monótona. As entrevistadas cantaram trechos de alguns que seguem transcritos: O meu rosário: Tenho meu rosário, pra meu rezar (bis) / Mas Nossa Senhora, quando eu lá chegar / quando eu lá chegar, com muita alegria / Rezando o rosário da virgem Maria (bis). Uma flor mimosa: No galho da mata vi / Chorava José e chorava Maria / Maria chorava, chorava com grande dor / Um cravo branco na boca de Nosso Senhor. Ó meu pai: Ó meu pai eu vou pro céu / Um anjinho vai me levando / Do mundo vou me esquecendo / Só de Deus vou me lembrando. Ó meu pai eu vou pro céu / Dois anjinhos vão me levando / Do mundo vou me esquecendo / Só de Deus vou me lembrando. Incelência de Sto. Antônio: Uma incelência do meu Padre Santo Antônio / É pedida e bem pedida / E é rogada e bem rogada / Os anjos cantam no Céu / Santas estrelas coroadas. Senhora da Soledade: Uma incelência da virgem / Senhora da Soledade / A nossa mãe é bendita / Dolorosa e imaculada (bis) Duas incelência da virgem / Senhora da Soledade / A nossa mãe é bendita / Dolorosa e imaculada (bis)
QUEM PROVÊ	A líder do grupo puxa os benditos e as demais Incelências respondem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os benditos ou incelências são como orações cantadas dedicadas à salvação das almas do purgatório, ou em honra das crianças menores de sete anos mortas. Suas letras falam da ida das almas ao Céu, dos anjos e santos intercessores.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

Não há instrumentos musicais na celebração.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
As próprias Incelências.	Cada Incelência guarda suas roupas em casa, após as apresentações na Festa de Santo Antônio de Barbalha.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
A entrevistada Maria Dolores de Lima apenas falou sobre o público que assiste às apresentações nos festejos de Sto. Antônio, nada falando sobre o público da celebração propriamente dita, no caso as cerimônias fúnebres.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10. BENS ASSOCIADOS

Listar todos os bens inventariados que tenham relação com este, indicando denominação e código.

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Santo Antônio de Barbalha.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Desfile dos grupos de Folguedos.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Penitentes.	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.
Incelências.	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar material anexo à ficha.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Consultar A1.

12.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Consultar A2.

12.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Consultar A2.

13. OBSERVAÇÕES

13.1.APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não se faz necessário.

13.2.IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Os bens citados já fazem parte deste inventário e estão listados no campo 10.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

BIBLIOGRAFIA CITADA:

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GALENO, Cândida. **Ritos fúnebres no interior cearense**. Fortaleza: Ed. Henriqueta Galeno, 1977.

REIS, João José. **A Morte é uma Festa**: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q20 – Incelências; entrevista com Maria Dolores de Lima Azevedo. A4 25		
	F40 – Incelências.		
PESQUISADOR(ES)	Eliane Pereira dos Santos, Jucieldo Ferreira Alexandre e Simone Pereira da Silva		
SUPERVISOR	Olga Paiva.		
REDATOR	Jucieldo Ferreira Alexandre.		DATA Data de conclusão do inventário
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz.		